ReGeo ISSN: 2177-3246

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS DA AGRICULTURA URBANA PRATICADA NO BAIRRO DA PRIMEIRA EM CAPANEMA-PARÁ, AMAZÔNIA, BRASIL

SOCIOECONOMIC AND ENVIRONMENTAL ASPECTS OF URBAN AGRICULTURE PRACTICED IN THE PRIMEIRA NEIGHBORHOOD, CAPANEMA, PARÁ, BRAZILIAN AMAZON

ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS Y AMBIENTALES DE LA AGRICULTURA URBANA PRACTICADA EN EL BARRIO DA PRIMEIRA EN CAPANEMA-PARÁ, AMAZONIA, BRASIL

https://doi.org/10.56238/revgeov17n11-127

Data de submissão: 23/10/2026 **Data de publicação:** 23/11/2026

Elias Fernandes de Medeiros Junior
Doutor em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Endereço: Cametá, Pará, Brasil
E-mail: elias.medeiros@ifpa.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6769-0825

Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves-Gervásio
Doutora em Entomologia
Instituição: Universidade Federal do Vale do São Francisco
Endereço: Petrolina, Pernambuco, Brasil
E-mail: rita.gervasio@univasf.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5171-6007

Xirley Pereira Nunes
Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos
Instituição: Universidade Federal do Vale do São Francisco
Endereço: Petrolina, Pernambuco, Brasil
E-mail: xirleypn@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9714-8575

RESUMO
Objetivou-se realizar o estudo da agrobiodiversidade presente nos quintais urbanos do bairro da "Primeira", na cidade de Capanema-PA. A pesquisa é de natureza quali-quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, utilizando como procedimento metodológico o estudo de caso, complementado por pesquisa bibliográfica. Os resultados evidenciaram fragilidades sociais entre os colaboradores, sobretudo no que diz respeito ao baixo nível de instrução e às dificuldades de geração de renda, uma vez que a maioria depende de programas sociais. Com relação aos fatores ambientais, os quintais urbanos têm contribuído para a sustentabilidade do espaço urbano, desempenhando importantes serviços ecossistêmicos, como os de regulação, associados à manutenção do equilíbrio ambiental. Nesse sentido, os quintais possuem valores afetivos, constituem espaços de sociabilidade e comensalidade e são utilizados para a produção animal e vegetal de alimentos, incorporados diretamente à nutrição das famílias entrevistadas, contribuindo para a saúde, a segurança e a soberania alimentar.

Palavras-chave: Agrobiodiversidade. Agroecologia. Agricultura Urbana. Fitoterapia. Soberania Alimentar. Segurança Alimentar.

ABSTRACT
This study aimed to analyze the agrobiodiversity present in urban home gardens in the Primeira neighborhood, in the municipality of Capanema, Pará, Brazil. The research adopted a mixed-methods approach, with an exploratory and descriptive design, using a case study as the main methodological procedure, complemented by bibliographic research. The results revealed social vulnerabilities among the participants, particularly regarding low levels of formal education and difficulties in income generation, since most rely on social assistance programs as their main source of income. Regarding environmental factors, urban home gardens have contributed to the sustainability of urban spaces by providing important ecosystem services, especially regulating services related to the maintenance of environmental balance. In this sense, home gardens have affective value, serve as spaces of sociability and commensality, and are used for both animal and plant food production. These products are directly incorporated into the diets of the interviewed families, contributing to health, food security and food sovereignty.

Keywords: Agrobiodiversity. Agroecology. Urban Agriculture. Phytotherapy. Food Sovereignty. Food Security.

RESUMEN
El objetivo fue realizar un estudio de la agrobiodiversidad presente en los huertos urbanos del barrio “Primeira”, en la ciudad de Capanema (Pará). La investigación es de naturaleza cuali-cuantitativa, de carácter exploratorio y descriptivo, utilizando como procedimiento metodológico el estudio de caso, complementado con una investigación bibliográfica. Los resultados evidenciaron fragilidades sociales entre los participantes, especialmente en lo que respecta al bajo nivel educativo y a las dificultades para generar ingresos, dado que la mayoría depende de programas sociales. En cuanto a los factores ambientales, los huertos urbanos han contribuido a la sostenibilidad del espacio urbano, desempeñando importantes servicios ecosistémicos —como los de regulación— asociados al mantenimiento del equilibrio ambiental. En este sentido, estos huertos poseen valores afectivos, constituyen espacios de sociabilidad y comensalidad, y se utilizan para la producción de alimentos de origen animal y vegetal, los cuales se incorporan directamente a la dieta de las familias entrevistadas, contribuyendo así a la salud, la seguridad y la soberanía alimentaria.

Palabras clave: Agrobiodiversidad. Agroecología. Agricultura Urbana. Fitoterapia. Soberanía Alimentaria. Seguridad Alimentaria.

1 INTRODUÇÃO

Em países de baixa renda, os processos de urbanização tendem a ser mais caóticos, verificando-se altos níveis de pobreza, elevados níveis de desemprego e constante crise alimentar (FAO, 2012). Pelas estimativas da FAO (2024), mais de 733 milhões de pessoas sofrem de insegurança alimentar grave.

Ao migrarem para os centros urbanos, as populações rurais de menor poder aquisitivo passam a ocupar lugares periféricos. Na bagagem cultural desses povos, existem vários conhecimentos associados ao manejo agrícola e ao uso da terra. Dessa maneira, como estratégia de segurança alimentar, passam a cultivar alimentos nas proximidades de suas casas, contribuindo para o surgimento de uma agricultura urbana.

As estratégias de segurança alimentar, a partir da produção de alimentos nos quintais urbanos, foram relatadas desde o período colonial. Conforme atestam Tourinho e Silva (2016), o desabastecimento da colônia era algo preocupante para a Coroa Portuguesa, que viu na produção local uma estratégia para abastecimento das cidades.

Os quintais urbanos ou quintais urbanos produtivos-QUP, encontrados em muitas cidades brasileiras e amazônicas, são utilizados para o cultivo de plantas alimentícias, medicinais e também para criação de pequenos animais. Para Siviero *et al.* (2011), esses produtos contribuem para a segurança alimentar, uma vez que apresentam regularidade no abastecimento e são isentos de contaminantes químicos.

A compreensão dos eventos que contribuem para o surgimento ou a permanência da agricultura urbana nas cidades amazônicas ainda é um campo de pesquisa pouco explorado na área da agroecologia e do desenvolvimento territorial, e serviu como ponto de partida para o desenvolvimento da presente pesquisa.

Diante do exposto, o objetivo da pesquisa foi estudar a agrobiodiversidade presente nos quintais urbanos do bairro da “Primeira”, na cidade de Capanema-PA.

2 METODOLOGIA

2.1 ÁREA DE ESTUDO

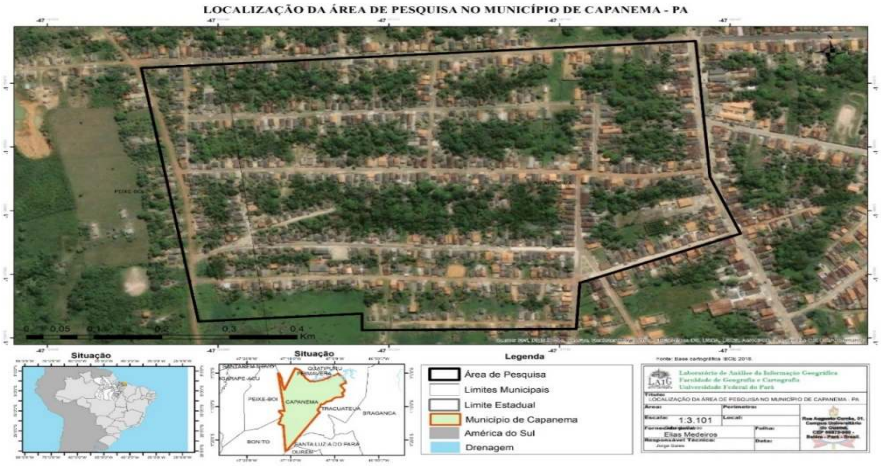
O município de Capanema-PA encontra-se localizado na região Nordeste do Estado do Pará. A sede municipal tem as seguintes coordenadas geográficas: 01º 11’ 45’’ de latitude Sul e 47º 10’ 51’’ de longitude a Oeste de Greenwich (Pará, 2011). Em 2021, a população estimada foi de 69.828 pessoas, com densidade demográfica de 103,53 hab/km² (IBGE, 2021). De acordo com Souza (2010), a divisão

administrativa do município de Capanema-PA é constituída por 28 bairros e dois distritos rurais, Tauari e Mirasselvas. O lócus de nossa pesquisa foi o bairro da “Primeira”.

2.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos e registrado sobre o número (CAEE Nº 40696920800008052) As informações foram coletadas no bairro da “Primeira”, unidade administrativa inserida na zona urbana do município de Capanema-PA. A escolha deste bairro considerou seu histórico de proximidade com as zonas periurbanas, o tempo de existência superior a dez anos, a presença de árvores frutíferas, facilmente observadas em visitas preliminares de campo e por meio de mapeamento de satélite via *Google Earth* (Figura 1).

Figura 1 – Local da pesquisa. Bairro da Primeira.



Fonte: Google Earth, 2021.

Os sujeitos da pesquisa foram os moradores do bairro da “Primeira”, localizado no perímetro urbano do município de Capanema-PA. A seleção dos moradores que possuíam quintais em suas residências foi previamente realizada por meio de amostragem não probabilística do tipo intencional ou por julgamento. A escolha por esse tipo de amostragem teve como referencial os estudos de Yin (2016, p. 79). Os critérios pré-definidos para a seleção dos quintais foram: a presença de vegetação nos quintais urbanos e o aceite ou não dos proprietários em participarem da pesquisa, em função da necessidade de o pesquisador adentrar a residência, considerando principalmente que os dados foram coletados durante a pandemia da Covid-19.

Os dados primários foram coletados em visitas domiciliares, no período de março a agosto de 2021, de segunda a sexta-feira, em horários matutino e vespertino. Foi solicitada aos participantes a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Foram realizadas entrevistas com

aplicação de questionários semiestruturados e gravações de áudio e vídeo com o objetivo de coletar o máximo de informações sobre o perfil socioeconômico dos moradores, as relações biosocioculturais, o manejo utilizado nos cultivos e o uso da agrobiodiversidade.

As informações etnobotânicas, bem como o uso das espécies alimentícias e medicinais, foram registradas em questionários, a partir do estabelecimento de diálogos com os entrevistados, realizando-se anotações e registros fotográficos das espécies e elementos estruturais (Albuquerque *et al.*, 2010).

2.3 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

As informações coletadas, por meio dos questionários semiestruturados, registros fotográficos e gravações de áudio e vídeo, foram transcritas para o Microsoft Word® e Excel® versão 2010 e passaram por análise de conteúdo, de acordo com o proposto por Bardin (2016) e Yin (2016). A estatística descritiva foi utilizada para a construção de gráficos e tabelas que auxiliaram na interpretação dos dados sobre o perfil socioeconômico dos moradores, bem como sobre o uso da agrobiodiversidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 CARACTERÍSTICAS DOS ATORES SOCIAIS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA

No presente estudo, participaram doze (n=12) famílias residentes no bairro da “Primeira”, zona urbana do município de Capanema-PA, totalizando 34 colaboradores que aceitaram, de forma voluntária, participar da pesquisa. Além desses, o estudo contou com a colaboração de uma profissional de enfermagem responsável pela Unidade de Saúde da Família-USF José Valdo Perote.

As famílias que participaram da pesquisa são naturais da cidade de Capanema-PA. Em seus históricos de vida, desenvolveram atividades na zona rural do município, estando as atividades vinculadas à posse de propriedades agrícolas pertencentes à estrutura familiar. A busca de melhores condições de vida, associadas ao acesso aos serviços de educação, emprego e saúde, fez com que muitas dessas famílias estabelecessem processos de êxodo rural, contribuindo para a formação de núcleos urbanos como o bairro estudado.

A relação com o rural faz parte de um passado que ainda se faz presente, sobretudo porque foi no espaço rural que algumas relações matrimoniais foram construídas entre filhos e filhas de famílias agricultoras que residiam nas “colônias capanemenses”. As novas famílias multiplicaram-se, dando origem às novas gerações, que, por sua vez, passaram pouco tempo no rural, migrando, oportunamente, para o espaço urbano.

A respeito do êxodo rural no Brasil, Alves *et al.* (2011) mencionaram que, no período de 1970 a 1980, cerca de 30% da sociedade rural brasileira migrou para áreas urbanas e/ou passou por processo de urbanização. Para Moran (2010), os habitantes do meio rural passam a estabelecer laços com as zonas urbanas, na medida em que buscam por serviços de educação e comércio. Nessa relação campo-cidade, os camponeses trazem consigo toda uma bagagem cultural, relacionada ao manejo da terra e passam a praticar esses conhecimentos nos pequenos espaços disponíveis em suas propriedades urbanas.

Dentre essas atividades, Souza *et al.* (2014) destacaram a formação de quintais produtivos, sendo estes uma herança dessas sociedades, que passam a reproduzir o rural no urbano, contribuindo para o surgimento de uma agricultura urbana. Esse fenômeno de agricultura urbana tem várias explicações, conforme Wilbers *et al.* (2004):

> O engajamento dos lares urbanos na agricultura pode ser dividido geralmente em dois cenários. No primeiro cenário, famílias se mudam da área rural para a área urbana trazendo seu conhecimento das práticas rurais, ou simplesmente continuam a cultivar em suas terras de sempre, enquanto a cidade mais próxima vai se expandindo e transforma em urbano o ambiente até então rural. No segundo cenário, famílias urbanas já há muito estabelecidas em cidades se envolvem com a agricultura por escolha ou por necessidade (Wilbers *et al.*, 2004, p. 8).

A agricultura urbana constitui um espaço de representatividade social de agricultores nos territórios citadinos. Nesse sentido, a categoria "agricultor familiar urbano", embora não seja juridicamente reconhecida, representa um espaço de discussão, no âmbito da produção agrícola, que acontece nos espaços particulares da vida citadina e que deve ser considerado na formulação de políticas públicas de segurança alimentar. Fernandez e Baptista Filho (2019) evidenciaram as dificuldades institucionais na compreensão de que a agricultura também se faz presente no meio urbano e que, portanto, existe a possibilidade de aplicação da Política Nacional de Agricultura Familiar aos agricultores urbanos, no que se refere, entre outras coisas, ao direito de acesso à declaração de aptidão ao Pronaf, documento que habilita o agricultor a ter acesso a linhas de crédito e, consequentemente, à comercialização de sua produção em mercados alternativos.

3.2 PRESENÇA MASCULINA E FEMININA NOS QUINTAIS URBANOS

Os coparticipantes desta pesquisa pertencem, em sua maioria, ao sexo feminino (53%), enquanto 47% representam o sexo masculino. Esses dados corroboram as informações apresentadas pelo IBGE (2022), segundo as quais cerca de 51,2% dos moradores de Capanema-PA pertenciam ao sexo feminino e 48,8% eram do sexo masculino. Em pesquisas realizadas na região Amazônica, Siviero *et al.* (2011), Silva (2011) e Lobato *et al.* (2017) verificaram, de forma semelhante ao que ocorreu na

presente pesquisa, uma forte relação de gênero no manejo dos quintais urbanos, sendo a mulher a principal responsável pela manutenção desses quintais e, consequentemente, um fator determinante na escolha das espécies que compõem os quintais urbanos produtivos - QUP. Esse comportamento também foi verificado em várias regiões do planeta, conforme relatos de Oakley (2004):

> Quintais domésticos são reservatórios de agrobiodiversidade em comunidades rurais mundo afora. Em muitas culturas, as mulheres são as responsáveis pela manutenção dessa prática. Essa tarefa cotidiana constitui-se em uma importante atividade doméstica, garantindo o acesso das famílias a uma dieta saudável e adequada ao gosto e às tradições locais. As mulheres preservam a agrobiodiversidade através de plantações em alta densidade de espécies subutilizadas, de forma que seus quintais se transformam em um laboratório de experiências para a adaptação de variedades locais e não domesticadas (Oakley, 2004, p. 37).

O papel das mulheres no desenvolvimento da agricultura urbana deve ser observado, a partir de uma visão estratégica que essas cultivadoras desempenham nesses espaços, uma vez que a escolha das espécies cultivadas pode garantir o acesso ao alimento e os cuidados com a saúde da família, fato esse verificado através do uso da fitoterapia. Silva *et al.* (2020) ressaltaram a importância da valorização das mulheres na construção da agricultura urbana, ao considerar que:

> O protagonismo das mulheres na promoção da segurança alimentar urbana e na manutenção de saberes tradicionais de uso de plantas medicinais é um fenômeno muito importante a ser observado e reconhecido, principalmente no que concerne à promoção de ações e políticas que fomentem e valorizem práticas e experiências dessa natureza (Silva *et al.*, 2020, p. 3).

3.3 IDADE E ESTADO CIVIL DOS COLABORADORES DA PESQUISA

A idade média dos colaboradores é de 51 anos. Para Flor (2014), os idosos tendem a apresentar um conhecimento muito maior sobre a diversidade e o uso de espécies vegetais do que os jovens. Isso ocorre devido ao acúmulo de saberes ao longo da vida. Com relação ao estado civil dos colaboradores e considerando-se apenas os maiores de dezoito anos, 58,33% são casados, 33,33% se declaram solteiros e 8,33% são viúvos.

3.4 TEMPO DE RESIDÊNCIA

Cerca de 42% dos coparticipantes residem no bairro da Primeira há cerca de 21 a 30 anos, 33% habitam no bairro entre 11 e 20 anos e uma minoria, 8%, mora no bairro há menos de 10 anos. O tempo de residência dos agricultores dos QUP do bairro da “Primeira” evidencia que, apesar do crescimento urbano, foi possível o estabelecimento de espécies agroflorestais nos quintais estudados, contribuindo para a presença da agrobiodiversidade nesses espaços. De acordo com Delunardo (2010), a agrobiodiversidade urbana tem forte correlação com o tempo de residência dos moradores de quintais

urbanos, na medida em que, quanto maior o tempo de moradia, maior a diversidade florística encontrada, especialmente com a presença das plantas medicinais.

3.5 NÍVEL DE FORMAÇÃO

Os agricultores urbanos apresentaram baixa escolaridade, sendo que 59% deles não chegaram a concluir os anos iniciais do ensino fundamental, que compreendem da 1ª à 4ª série do ensino básico. Com relação ao ensino médio, 17% não concluíram essa etapa da educação básica e apenas 8% chegaram a concluí-la. Outros 8% têm nível superior completo. De acordo com o IBGE (2022), cerca de 36,28% da população de Capanema-PA encontra-se sem instrução ou com ensino fundamental incompleto. Os que apresentaram ensino fundamental completo e médio incompleto representaram 15,04%; os que possuíam ensino médio completo e superior incompleto somaram 38,57%; enquanto 10,11% têm superior completo.

Em estudo realizado por Delunardo (2010), também foi possível observar baixa escolaridade entre agricultores de quintais urbanos em Rio Branco-AC. Para o autor, o reduzido nível de instrução esteve relacionado aos aspectos históricos de acesso à educação na região amazônica, sobretudo nos interiores, onde o acesso ao ensino é mais difícil. Além disso, os jovens precisam conciliar os afazeres domésticos com os trabalhos no campo, de modo a contribuir com a renda da família. Essa realidade ainda se faz presente em muitos lugares da região amazônica, sendo um desafio à permanência desses jovens em sala de aula.

Em semelhante cenário, Silva (2011), estudando a agricultura urbana em Santarém-PA, encontrou resultados análogos. Os agricultores urbanos possuem uma baixa escolaridade devido às dificuldades de acesso à escola, seja pela falta de escolas no município e/ou pelas condições financeiras das famílias que, devido ao elevado número de membros, não teriam condições de oportunizar a todos o acesso à educação formal.

Conforme os estudos de Delunardo (2010) e Silva (2011), e em consonância com os resultados desta pesquisa, o baixo nível de instrução desses atores sociais não constitui impedimento para o manejo e o uso das plantas alimentícias e medicinais. Pelo contrário, trata-se de um saber que ainda se faz presente no meio urbano e cuja transmissão ocorre por meio da oralidade. Nesse campo do conhecimento, o diálogo de saberes, a partir da visão de Leff (2018), torna-se necessário quando se procura discutir a segurança alimentar e nutricional nos espaços urbanizados, considerando os múltiplos usos da agrobiodiversidade pelas populações urbanas.

3.6 OCUPAÇÃO DAS RESIDÊNCIAS

O número de pessoas que residem na mesma propriedade e que compõem a estrutura familiar é bastante variável. Cerca de 50% dos casos indicam a presença de 1 a 2 indivíduos. Cerca de 33% das residências são formadas por grupos familiares variando de 3 a 4 indivíduos e 17% das habitações visitadas têm entre 5 e 6 pessoas residindo na mesma propriedade. Nos estudos sobre agrobiodiversidade em quintais urbanos, em Rio Branco-AC, Delunardo (2010) percebeu que a maior parte das famílias é formada por três pessoas. Em pesquisa sobre a agrobiodiversidade de quintais urbanos em São Gabriel da Cachoeira-AM, Pinto (2012) verificou que 61% dos núcleos familiares eram formados por famílias com 5 a 7 pessoas, 18% com menos de quatro pessoas e 18% com 8 a 10 indivíduos residindo na mesma propriedade. As famílias com um a quatro componentes estão mais presentes nas áreas urbanas, enquanto as famílias com cinco a onze pessoas são mais frequentes nas áreas rurais (Pessoa; Souza; Schuch, 2006).

3.7 OCUPAÇÃO/PROFISSÃO

A maioria dos coparticipantes tem como ocupação o trabalho doméstico (58%), seguido por autônomos (25%) e aposentados (17%). Os autônomos desempenham diversas funções, tais como: recicladores de resíduos sólidos, profissionais de circo, vendedores informais, dentre outras atividades que os permitem auferir renda. Em semelhante pesquisa, Pinto (2012) verificou que os agricultores urbanos, além de terem na agricultura sua principal profissão, exercem outras atividades laborais como pescadores, eletricistas, carpinteiros, atividades domésticas, dentre outras.

3.8 RECURSOS FINANCEIROS DAS FAMÍLIAS COPARTICIPANTES

A fonte de renda dos agricultores dos QUP é predominantemente constituída pelos benefícios sociais (50%), como Bolsa Família, atualmente denominado Auxílio Brasil, e auxílios emergenciais repassados pelo governo federal. A respeito desse último, merece atenção o fato de que esse foi o recurso que muitas famílias, no momento da pandemia, utilizaram para prover suas necessidades alimentares. Outros 33% são aposentados do INSS, recebendo em torno de 1 a 2 salários-mínimos por mês. Ainda, 17% complementam a renda realizando outros serviços. Nos estudos de Silva *et al.* (2014), verificou-se que, no município de São Julião-PI, a renda média dos agricultores urbanos foi de um salário-mínimo, havendo ainda aqueles com renda inferior a esse valor.

A insegurança alimentar, conforme demonstrado no estudo de Medeiros (2015), atingiu cerca de 80,8% dos beneficiários do Programa Bolsa Família, residentes na área urbana de Viçosa-MG. Essas famílias têm como estratégia para combater a fome, o cultivo de plantas alimentícias em seus quintais

urbanos, sendo que 56,3% das espécies cultivadas são destinadas ao autoconsumo. A necessidade de alimentar a família foi o segundo principal motivo (44,2%) da realização dessas práticas agrícolas na zona urbana.

Semedo e Barbosa (2007), estudando a presença de frutíferas em quintais urbanos em Boa Vista-RR, concluíram que famílias que moram em bairros de maior poder aquisitivo tendem a investir mais na ampliação e segurança de suas residências do que no cultivo de plantas alimentícias, por considerarem que essas tomam muito espaço. Já as famílias residentes em bairros de baixa renda tendem a investir mais no cultivo de frutíferas, pois as plantas são recursos nutricionais para as famílias.

3.9 RECONHECIMENTO ÉTNICO

Com relação ao pertencimento étnico, cerca de 92% dos coparticipantes do bairro da "Primeira" se declararam pardos, enquanto 8% se declararam indígenas. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-PNAD:

> A população declarada de cor branca, em 2019, representava 42,7% da população residente, ao passo que a cor preta era de 9,4% e a de pardos correspondia a 46,8%. A população de cor parda apresentava os maiores valores nas regiões Norte, 72,2%, e Nordeste, 62,5% (IBGE, 2020a, p. 8).

Em Capanema-PA, a população é constituída, principalmente, por pessoas pardas (45,3%), brancas (43,5%), preta (10,2%), amarela (0,4%) e indígena (0,6%) (IBGE, 2022).

3.10 CONDIÇÕES DAS RESIDÊNCIAS VISITADAS

As habitações próprias representaram 100% das casas visitadas. Em todas elas havia a presença de quintais produtivos, cujas espécies cultivadas eram constituídas por plantas alimentícias não convencionais-PANC, espécies medicinais, ornamentais e espontâneas. Com relação à coleta seletiva de resíduos sólidos nos domicílios, verificou-se que o serviço é realizado semanalmente, com frequência de três vezes por semana, sendo o resíduo recolhido pela prefeitura municipal.

Com relação ao fornecimento hídrico no bairro estudado, não foi verificada a presença de abastecimento público de água em 100% das casas visitadas. No geral, os moradores investem na perfuração de poços particulares, classificados como "artesiano" e "boca larga ou amazônico". A rede de esgoto das residências e do bairro é deficitária, pois as águas "cinzas" são drenadas para as ruas sem nenhum tratamento prévio, percorrendo o declive natural das pavimentações asfálticas até que cheguem aos corpos d'água receptores, como rios e lagos.

3.11 PERFIL DE SAÚDE DAS FAMÍLIAS COPARTICIPANTES

Com relação ao perfil de saúde dos colaboradores e de seus grupos familiares, a maioria dos coparticipantes (83%) optou por não responder às questões sobre as principais doenças que acometem as famílias. Os 17% que aceitaram responder mencionaram que as doenças que mais afetam as famílias são dores no estômago, fogachos associados à menopausa, dores de cabeça e alergias. Associada à ocorrência desses incômodos, foi possível verificar, entre os colaboradores, que a prática da fitoterapia é a primeira forma de tratamento que essas famílias utilizam para curar suas doenças.

Além disso, quando acometidos por alguma enfermidade, os coparticipantes procuram atendimento primário na rede pública de saúde municipal, realizado em uma Unidade de Saúde da Família ("USF José Valdo Perote") localizada no próprio bairro. A USF dispõe de médico, com atendimento duas vezes por semana; psicólogo; assistente social; odontólogo; enfermeiro, com atendimento diário; técnicos de enfermagem; e agentes comunitários de saúde, que juntos realizam o atendimento primário no bairro da "Primeira" e demais bairros adjacentes.

3.12 CARACTERÍSTICAS SOCIOAMBIENTAIS DOS QUINTAIS URBANOS PRODUTIVOS

3.12.1 Importância dos quintais

Os agricultores urbanos mantêm uma relação íntima com o espaço manejado, em um processo de autopoiese e/ou criação própria que permite aos envolvidos um diálogo constante com os elementos da natureza na construção desses espaços. A partir das declarações dos colaboradores, foi possível observar essas particularidades quanto ao uso e à importância dos quintais.

"Para plantar e estender roupa"

"Meu quintal é a coisa mais bonita... é uma beleza ver as plantas"

"Gosto do meu quintal pelo espaço e por ter bastante fruta"

Os quintais produtivos urbanos representam as múltiplas formas que os seres humanos desenvolveram para a manutenção de suas relações com o espaço urbano-rural. Os quintais trazem, na memória, a recordação afetiva do tempo em que eram crianças, cujas brincadeiras infantis e a comemoração de datas festivas dominavam esses espaços. Além disso, os quintais são utilizados com finalidades domésticas, ou seja, para o armazenamento de objetos não mais utilizados pelos entrevistados, bem como para expor as vestimentas à radiação solar, no processo de secagem. Essas particularidades da vida urbana reforçam os traços culturais de grande parte da população brasileira que, em um determinado período da vida, teve contato com as zonas rurais. Nesse sentido, Lobato *et al.* (2017) acrescentam:

> As formas de usos evidenciam atividades domésticas, religiosas (celebração de culto e rezas), de lazer, de comercialização de frutas e animais e cultivo de plantas, que comprovam ser esse local um ambiente de convivência e socialização, onde a finalidade de uso depende das necessidades e interesses do morador (Lobato *et al.*, 2017, p. 102).

Brito, Augusto e Ribeiro (2017) destacam outra singularidade que se evidencia no meio urbano, a partir das populações que praticam a agricultura urbana em seus quintais produtivos: a "sociabilidade", substantivo quase raro no atual contexto urbano das grandes cidades. Os autores exemplificam essa prática ao mencionar que os agricultores urbanos, que têm no rural suas raízes de vida, tendem a doar grande parte de suas produções, no sentido de preservar as amizades com parentes, vizinhos e conhecidos, comportamento esse também verificado na presente pesquisa. A esse respeito, Boff (2006) alerta que, para o desenvolvimento de um mundo de paz, a alimentação deve ser acessível a todos; que a fome é uma questão ética e política; e que o sentar-se à mesa e comer juntos faz parte de uma das mais antigas e importantes relações sociais dos seres humanos, a comensalidade. Essa forma de viver a vida é o que Acosta (2016) discute como "o bem viver".

> O Bem Viver deve ser considerado parte de uma longa busca de alternativas de vida forjadas no calor das lutas populares, particularmente dos povos e nacionalidades indígenas. São ideias surgidas de grupos tradicionalmente marginalizados, excluídos, explorados e até mesmo dizimados. São propostas invisibilizadas por muito tempo, que agora convidam a romper radicalmente com conceitos assumidos como indiscutíveis. Estas visões pós-desenvolvimentistas superam as correntes heterodoxas, que na realidade miravam a "desenvolvimentos alternativos", quando é cada vez mais necessário criar "alternativas de desenvolvimento" (Acosta, 2016, p. 70).

Os quintais produtivos apresentaram diferentes finalidades, com destaque para a criação de pequenos animais, como galináceos, e o plantio de frutíferas e plantas medicinais, que são utilizadas no tratamento de diversas enfermidades. O desenvolvimento desse sistema agroalimentar, nas zonas urbanas, aproxima-se do cenário proposto por Hill (1985), segundo o qual o sistema alimentar deveria ter como principal objetivo o atendimento às necessidades nutricionais, de modo que, ao atender a necessidades primárias, seria possível atingir, em determinado momento, a saúde física, mental e espiritual ideal. Essa premissa corrobora a afirmativa de que os quintais agregam significados e valores fundamentados em funções sociais, ambientais e econômicas (Lobato *et al.*, 2017).

Os múltiplos usos atribuídos pelos colaboradores aos quintais urbanos produtivos, como plantar, criar, brincar, festejar e produzir remédios, entre outros, fazem parte de um estilo de vida ou representação cultural ainda muito presente no território amazônico. Esse modo de vida dialoga diretamente com as proposições dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e com a Nova Agenda Urbana (ONU, 2017). Nesse campo de discussão, Lefebvre (2001) considera que

as classes sociais menos abastadas devem lutar por melhores condições de vida no espaço urbano e, considerando as diversas oportunidades que a agricultura urbana oferece por meio dos quintais produtivos, há de se considerar que essas populações estão no caminho certo.

Os quintais produtivos se inserem nas proposições da Agenda 2030 e da Nova Agenda Urbana, propostas pela Organização das Nações Unidas, pois sua principal finalidade é justamente a produção de alimentos para seus moradores. Ao considerarmos a erradicação da fome, a busca por uma agricultura mais sustentável, assim como o desenvolvimento de cidades e comunidades sustentáveis, objetivos expressos nesses importantes instrumentos de busca da sustentabilidade nos espaços urbanos, percebemos o quanto é iminente a necessidade de as famílias passarem a produzir seus próprios alimentos nos espaços urbanos, de maneira a garantir a segurança alimentar, considerando os intensos processos de urbanização que se apresentam para as próximas décadas. Dessa maneira, a ONU estimula e apoia as iniciativas de promoção da agricultura urbana, sendo essas discussões traçadas como metas na Nova Agenda Urbana:

> [...] promover a coordenação de políticas de agricultura e de segurança alimentar sustentáveis por todas as áreas urbanas, periurbanas e rurais para facilitar a produção, a armazenagem, o transporte e a comercialização de alimentos para os consumidores de maneira adequada e acessível, para reduzir as perdas de alimentos, prevenir e reutilizar resíduos alimentares (ONU, 2017, p. 44).

3.12.2 Importância das plantas e critérios de escolha

As plantas cultivadas nos quintais urbanos foram escolhidas para o plantio considerando, principalmente, o aspecto medicinal e a produção de alimentos. Nesse quesito, e considerando os benefícios agroecológicos para o agroecossistema, Altieri (2012) afirma que:

> A combinação de diferentes cultivos gera uma diversidade de microclima dentro dos sistemas agrícolas que pode fazer que eles sejam ocupados por um conjunto de organismos espontâneos, inclusive predadores benéficos, parasitoides, polinizadores, fauna do solo e antagonistas que cumprem um papel importante para a totalidade do sistema (Altieri, 2012, p. 112).

Os agricultores urbanos acreditam que a presença de determinada espécie medicinal em seus quintais produtivos contribui diretamente para economizar o valor que seria gasto na compra de medicamentos industrializados. Essa particularidade também se fez presente entre os moradores de Benevides (PA), município pertencente à Região Metropolitana de Belém. Souza (2011) verificou que, dentre os usuários do Sistema Único de Saúde-SUS no município de Benevides, 79,26% recorrem ao uso de plantas medicinais ou medicamentos caseiros, na ausência de drogas sintéticas disponibilizadas pelas unidades de saúde, para o tratamento de suas enfermidades. Além disso, é importante destacar

que 80,18% dos moradores têm acesso às plantas medicinais por meio do cultivo em seus quintais urbanos.

A respeito das espécies cultivadas com finalidade alimentar, 100% dos coparticipantes afirmaram que o grupo das frutíferas e das plantas alimentícias não convencionais-PANC é incorporado à alimentação das famílias, sendo ainda doado a parentes e vizinhos. Em cenário periurbano, Noda (2018) também verificou que 100% das frutas presentes nos terrenos ou sítios eram primeiramente destinadas ao consumo das famílias como estratégia de segurança alimentar. De acordo com a FAO (2012), quando se cultivam alimentos nos arredores das cidades, promove-se a segurança alimentar, considerando a possibilidade de as populações mais vulneráveis terem acesso a alimentos com alto valor nutricional.

No entorno das árvores de porte médio, como cajueiros e mangueiras, foi observada a presença de troncos de madeira, os quais funcionam como assentos usados pelos familiares aos finais de tarde, como espaço destinado às conversas e risadas. Observou-se também a presença de balanços, atadores de redes e outras estruturas voltadas às brincadeiras das crianças e ao lazer das famílias. Trata-se de um espaço de sociabilidade das famílias, ponto de encontro que alimenta a cultura dos interiores da Amazônia, cujo ócio/lazer permite aos familiares o descanso aos finais de tarde. De acordo com Gomes (2010) e Brito, Augusto e Ribeiro (2017), o espaço quintal representa a possibilidade de ter um pedaço do rural no território urbano, garantindo, dessa forma, a ruralidade tão necessária à cultura dessas populações.

Os quintais produtivos representam refúgio de uma agrobiodiversidade que ainda se faz presente nos meios urbanos, contribuindo de maneira direta para a consolidação de cidades mais verdes, ao passo que disponibilizam às cidades os serviços ecossistêmicos oferecidos pela natureza. Para Altieri (2012), as pequenas propriedades agrícolas rurais atuam como verdadeiros santuários de agrobiodiversidade. Amaral e Guarim Neto (2008) ampliaram essas possibilidades ao considerarem que os quintais produtivos urbanos desempenham importantes funções ecológicas. Na medida em que atuam na conservação da diversidade das plantas, asseguram a variabilidade genética e funcionam como bancos de germoplasma nas cidades.

Costanza *et al.* (1997), ao discutirem os serviços ecossistêmicos, enfatizaram que estes atuam de maneira a contribuir para o bem-estar dos seres humanos. De fato, essa é uma questão extremamente relevante nas discussões sobre a importância dos quintais produtivos nos espaços urbanos. Esses ambientes atendem ao que se convencionou chamar de serviços de provisão, ou seja, o ecossistema, de maneira geral, contribui para o atendimento das necessidades humanas relacionadas ao acesso à

alimentação, à água, aos recursos energéticos e aos fármacos por meio do cultivo das plantas medicinais, realidade contemplada com a presença dos quintais produtivos nas áreas urbanas.

Para além disso, os quintais também podem desempenhar serviços ecossistêmicos de regulação. Isso significa que existe a possibilidade de manutenção da saúde ambiental nas cidades, uma vez que a agrobiodiversidade pode contribuir para a regulação do clima, os processos de purificação dos recursos hídricos, a intensificação da polinização e a consequente oferta de alimentos, além de atuar na redução de processos erosivos. Na atualidade, muito se tem discutido sobre os benefícios de um ambiente verde na saúde das populações urbanas, conforme expressam Amato-Lourenço *et al.* (2016):

> Cada vez mais são reconhecidos os efeitos benéficos que o contato com a natureza gera à saúde humana. Os efeitos positivos do contato com áreas verdes foram observados em relação à longevidade, doenças cardiovasculares, obesidade, saúde mental, qualidade do sono, recuperação de doenças e desfechos de natalidade (Amato-Lourenço *et al.*, 2016, p. 113).

Os quintais, como já discutido anteriormente, são espaços de sociabilidade entre as famílias. Essa forma de utilização está relacionada diretamente aos serviços ecossistêmicos culturais. Isso significa que o agroecossistema agroecológico, construído e moldado pelas famílias, contribui para o surgimento de atividades recreativas e para a melhoria da paisagem urbana. Para muitos indivíduos, esses espaços são dotados de valores espirituais de comunhão com a natureza. Considerando os benefícios da agricultura urbana, Rodrigues (2017) salienta que essa atividade contribui para o bem-estar das pessoas acometidas pela solidão, tristeza e depressão.

Dessa maneira, os serviços ecossistêmicos, na visão de Boyd e Banzhaf (2007), estão diretamente relacionados à utilização dos componentes da natureza pelo ser humano para atender ao seu bem-estar. Nessa perspectiva, entende-se que os serviços desempenhados pelos quintais urbanos podem ser valorados do ponto de vista da economia ambiental. Uma vez que as famílias têm acesso a alimentos, fármacos, recursos madeireiros e outros serviços intangíveis, há redução em suas despesas e maior segurança alimentar. Poderíamos, assim, considerar que os quintais urbanos produtivos são verdadeiras despensas e/ou “poupanças” para as famílias que praticam a agricultura urbana. Tal fato é corroborado por Ricarte-Covarrubias *et al.* (2011) e Rodrigues (2017), que, ao conduzirem pesquisas sobre agricultura urbana (AU), verificaram que, além de fornecer alimentos frescos e diversificados, a AU conserva os recursos financeiros para compra de outros produtos, realidade relatada em Porto Ferreira-SP e Irituia-PA, respectivamente.

3.12.3 Origem das mudas e como é feita a adubação

Os coparticipantes relataram que a maioria das mudas, 54%, é adquirida por meio de doações realizadas entre vizinhos e familiares e, por vezes, trazida de sítios próximos à cidade de Capanema-PA. Além disso, o surgimento de plantas por meio da germinação de sementes trazidas por pássaros e outros dispersores, como iguanas, formigas, roedores etc., integra os 20% relacionados à origem das mudas. A compra de mudas ou sementes, bem como a troca, representam 13% da origem provável das plantas cultivadas nos QUP. Nos quintais urbanos de Manaus-AM, a obtenção de mudas ocorre por meio de pedir, pegar, comprar e trocar espécies para cultivo nos quintais (Oliveira, 2015).

No que diz respeito à provável origem das formas jovens das plantas nos quintais produtivos, Gomes (2010) faz a seguinte assertiva.

> As espécies presentes nos quintais podem ter origem na regeneração natural a partir de sementes disseminadas por pássaros, outros animais silvestres e inclusive o próprio homem. O ser humano, ao depositar os resíduos domésticos orgânicos, contendo sementes e também partes vegetativas, na área do quintal, intencionalmente ou não, acaba por propagar determinadas espécies. Tal fato é aventado como provocador do surgimento da agricultura a partir de observações empíricas deste processo (Gomes, 2010, p. 55).

Com relação ao manejo de adubação empregado no cultivo das plantas, os agricultores urbanos têm como prática principal a aplicação de esterco bovino e de aves. A proporção utilizada não foi mencionada, sendo essa prática observada no início do plantio e ao longo do ano, como reforço para as espécies cultivadas. Também foi possível constatar a deposição de resíduos orgânicos, como cascas de frutas e de hortaliças, nas proximidades das plantas. O emprego de folhas secas e queimadas, além de terra queimada, é outra prática realizada pelos cultivadores da agrobiodiversidade urbana. Altieri (2012) menciona que, ao se adotar uma estratégia agroecológica, os componentes de manejo são geridos com o objetivo de garantir a conservação e aprimorar os recursos locais.

Em São Gabriel da Cachoeira-AM, Pinto (2012) verificou que as populações indígenas residentes nas áreas urbanas utilizam os resíduos da capina e da queima da liteira como adubo orgânico para hortaliças e plantas medicinais. Na cidade de Santarém-PA, conforme Silva (2011), os resíduos orgânicos são queimados para formar a terra preta que, misturada ao esterco de gado ou de galinha, é usada no cultivo dos vegetais. É interessante constatar que essas práticas se difundem por outras regiões brasileiras e têm na agricultura tradicional suas raízes, conferindo um caráter agroecológico aos cultivos praticados nas áreas urbanas. Brito, Augusto e Ribeiro (2017) verificaram que, dentre os recursos naturais mais utilizados pelos agricultores urbanos de Montes Claros-MG, destacam-se o esterco de gado, a cinza, a moinha de carvão e o esterco de cavalo.

3.12.4 Manejo de plantas espontâneas e “pragas agrícolas”

Os homens e as mulheres compartilham as tarefas com relação aos cuidados com a limpeza dos QUP. Contudo, 50% dessa atribuição é devida ao homem, enquanto 42% dessas tarefas são realizadas pelas mulheres e em apenas 8% dos casos é realizada por ambos. Cerca de 75% empregam a capina como principal método de eliminação de plantas espontâneas. Existem aqueles que usam essa vegetação como adubo (17%) e, por vezes, essas espécies são usadas no preparo de remédios (8%).

As pragas são controladas com o uso de armadilhas fixas, como cascas de ovos nos cultivos das hortaliças, a fim de evitar a postura de ovos por borboletas. As galinhas são criadas de modo extensivo e contribuem para a eliminação de insetos, sobretudo formigas e gafanhotos. Também foi possível verificar o preparo de soluções com vinagre, borra de café e cravinho (*Syzygium aromaticum*) para o controle de fungos no plantio de hortaliças. Nas residências visitadas, não houve registros quanto ao uso de agrotóxicos no controle de pragas. Esse fato corrobora a afirmativa de Ricarte-Covarrubias *et al.* (2011) e Marques (2016) de que os produtos da agricultura urbana apresentam qualidade ao consumidor, pois são produzidos sem o uso de agrotóxicos. Além disso, Altieri (2012) acrescenta que, nas pequenas produções agrícolas, existe pouco ou nenhum emprego de fertilizantes ou sementes modificadas que dependam do emprego de agrotóxicos.

Em estudo realizado por Gomes (2010), observou-se que os homens estiveram mais envolvidos do que as mulheres nos manejos braçais, como no preparo da terra, no revolvimento do solo e na abertura de estruturas para futuros plantios. Também realizam a capina, aproveitando a biomassa resultante como cobertura do solo ou eliminando-a quando é composta por espécies consideradas invasoras. Manejos agroecológicos em quintais urbanos também foram documentados por Medeiros (2015), que destacou práticas como o uso de caldas naturais, chás de folhas de fumo e compostagem em quintais urbanos de Viçosa-MG.

3.12.5 Criação de animais domésticos

O espaço urbano, por vezes, pode representar um território de violência. Por essa razão, muitos citadinos optam por criar animais que possam garantir a sua segurança. Sendo assim, 35% das pessoas entrevistadas criam cães em seus QUP, e a soltura desses animais é realizada somente no período noturno, para que possam manter a segurança das habitações. Como animais de companhia, 29% criam gatos, que transitam livremente entre o espaço habitacional e o QUP. Os galináceos representam 18% dos animais criados com a finalidade de alimentação e produção de ovos, os quais são incorporados na alimentação da família que produz e/ou doados para familiares próximos e, por vezes, vendidos para

obtenção de renda. Outros animais, como pássaros (12%) e peixes (6%), também se fazem presentes no cotidiano dos QUP das famílias.

A criação de animais em espaços urbanos e periurbanos é uma prática bastante recorrente nos interiores da Amazônia. Conforme demonstrado nos estudos de Noda (2018), as famílias costumam criar gatos para atuarem na eliminação de roedores. Os cães são criados com a finalidade de oferecer segurança às propriedades e o grupo das aves representa estratégia de segurança alimentar, proporcionando às famílias o acesso a fontes proteicas em suas dietas. De acordo com Silva (2011), os animais criados nos quintais urbanos e destinados ao abate para alimentação das famílias atuam como verdadeiras "poupanças"; isso significa que, quando as famílias não têm acesso a recursos financeiros para adquirir outros gêneros alimentícios, elas vendem, trocam ou consomem os animais criados.

4 CONCLUSÃO

Considerando a necessidade de um novo replanejamento urbano que atenda às demandas alimentares, aos cuidados com a saúde, ao meio ambiente e, principalmente, às pessoas, considera-se que os quintais urbanos produtivos podem ser utilizados na produção agroecológica de alimentos nas cidades, além de serem organizados para o desenvolvimento de ações de empreendedorismo social, economia solidária e farmácia viva. Portanto, cabe aos agentes públicos a elaboração de políticas públicas voltadas à promoção da agricultura urbana, contribuindo, assim, para o atendimento das metas emanadas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, principalmente a busca de uma agricultura mais sustentável, com consequente redução da fome, bem como o desenvolvimento de cidades sustentáveis.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho não recebeu financiamento específico de agências de fomento dos setores público, privado ou sem fins lucrativos.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses relacionado à elaboração, análise ou publicação deste artigo.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Ferramentas de inteligência artificial foram utilizadas exclusivamente como apoio à revisão linguística, normalização de citações e referências, padronização formal e conferência de consistência textual. A

responsabilidade pelo conteúdo científico, pela interpretação dos dados e pela versão final do manuscrito é integralmente dos autores.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. **O Bem Viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária; Elefante, 2016. 264 p.

ALBUQUERQUE, U. P. *et al.* (org.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica e etnoecológica**. Recife: NUPPEA, 2010. 559 p.

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo; Rio de Janeiro: Expressão Popular; AS-PTA, 2012. 400 p.

ALVES, E.; SOUZA, G. da S.; MARRA, R. Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, DF, ano 20, n. 2, p. 80-88, abr./jun. 2011. Disponível em: https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/61/50. Acesso em: 14 mar. 2022.

AMARAL, C. N.; GUARIM NETO, G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário do Oeste, Mato Grosso, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 3, n. 3, p. 329-341, 2008. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/pdf/bmpegch/v3n3/v3n3a04.pdf. Acesso em: 1 mar. 2021.

AMATO-LOURENÇO, L. F.; MOREIRA, T. C. L.; ARANTES, B. L.; SILVA FILHO, D. F.; MAUAD, T. Metrópoles, cobertura vegetal, áreas verdes e saúde. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 30, n. 86, p. 113-130, jan./abr. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/79qP5WjNmMPYKCCQK3G78LD/?lang=pt. Acesso em: 16 mar. 2022.
BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOFF, L. **Virtudes para um outro mundo possível**: v. III: comer e beber juntos e viver em paz. Petrópolis: Vozes, 2006. 135 p.

BOYD, J.; BANZHAF, S. What are ecosystem services? The need for standardized environmental accounting units. **Ecological Economics**, v. 63, n. 2/3, p. 616-626, Aug. 2007.

BRITO, G. S.; AUGUSTO, H. dos A.; RIBEIRO, A. E. M. Agricultura urbana: influência dos costumes e das práticas agrícolas de migrantes nas áreas urbanas de Montes Claros-MG. **Revista IDeAS**, v. 11, n. 1/2, p. 8-33, 2017. Disponível em: https://revistaideas.ufrrj.br/ojs/index.php/ideas/article/view/171. Acesso em: 14 dez. 2021.

COSTANZA, R. *et al.* The value of the world's ecosystem services and natural capital. **Nature**, v. 387, p. 253-260, May 1997. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/40197297. Acesso em: 10 dez. 2021.

DELUNARDO, T. A. **A agrobiodiversidade em quintais urbanos de Rio Branco, Acre**. 2010. 112 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, 2010.

FAO. **Criar cidades mais verdes**. Roma: FAO, 2012. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/CRIAR-cidades-mais-verdes.pdf. Acesso em: 1 mar. 2022.

FAO; IFAD; UNICEF; WFP; WHO. **The state of food security and nutrition in the world 2024**: financing to end hunger, food insecurity and malnutrition in all its forms. Rome: FAO, 2024. DOI: https://doi.org/10.4060/cd1254en.

FERNANDEZ, A. C. F.; BAPTISTA FILHO, A. C. Agricultura familiar urbana: limites da política pública e das representações sociais. **Cidades**, n. 39, 2019. Disponível em: https://journals.openedition.org/cidades/1825. Acesso em: 26 ago. 2021.

FLOR, A. S. S. de O. **Fitoterapia popular do bairro do Sossego, distrito de Marudá, Pará**. 2014. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

GOMES, G. S. **Quintais agroflorestais no município de Irati, Paraná, Brasil**: agrobiodiversidade e sustentabilidade socioeconômica e ambiental. Orientador: Ivan Crespo Silva. 2010. 161 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

HILL, S. B. Redesigning the food system for sustainability. **Alternatives**, v. 12, p. 32-36, 1985. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285538508. Acesso em: 1 mar. 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados: Capanema-PA**. IBGE, 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/capanema.html. Acesso em: 22 mar. 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados: Capanema-PA**. Censo 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/. Acesso em: 10 out. 2025.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020a. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707_informativo.pdf. Acesso em: 3 set. 2021.
LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LEFF, E. **Discursos sustentáveis**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 296 p.
LOBATO, G. de J. M.; LUCAS, F. C. A.; TAVARES-MARTINS, A. C. C.; JARDIM, M. A. G.; MARTORANO, L. G. Diversidade de uso e aspectos socioambientais de quintais urbanos em Abaetetuba, Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 12, n. 2, p. 95-105, 2017. Disponível em: https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/16221/12747. Acesso em: 10 dez. 2021.

MARQUES, Y. L. da S. **A agricultura urbana na Região Metropolitana de Belém**: caracterização e contribuição para a segurança alimentar. 2016. 98 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano) – Universidade da Amazônia, Belém, 2016.

MEDEIROS, N. S. de. **Quintais urbanos e a situação de (in)segurança alimentar de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, no município de Viçosa, Minas Gerais**. 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2015.

MORAN, E. F. **Adaptabilidade humana**: uma introdução à antropologia ecológica. 2. ed. São Paulo: Senac, 2010. 512 p.

NODA, E. A. do N. **Agroecossistemas periurbanos no município de Manaus, Amazonas**. Orientadora: Andrea Viviana Waichiman. 2018. 130 f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

OAKLEY, E. Quintais domésticos: uma responsabilidade cultural. **Agriculturas**, v. 1, n. 1, p. 37-39, nov. 2004. Disponível em: http://aspta.org.br/files/2014/10/Artigo-12-Quintais-dom%C3%A9sticos-uma-responsabilidade-cultural.pdf. Acesso em: 30 ago. 2021.

OLIVEIRA, D. N. de. **Etnobotânica de quintais de três bairros urbanos de Manaus, Amazonas**. 2015. 95 f. Dissertação (Mestrado em Biologia-Botânica) – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, AM, 2015.

ONU. **Nova Agenda Urbana**. Nações Unidas, 2017. 66 p. Disponível em: http://uploads.habitat3.org/hb3/NUA-Portuguese-Brazil.pdf?fbclid=IwAR2koIM7MtgBh6i57G4fxWeWpbK52Jr7sXIrGdBbJF81bF2GSzY527FWdAY. Acesso em: 20 mar. 2021.

PARÁ. Governo do Estado. **Estatística municipal**: Capanema. Belém: Governo do Estado do Pará, 2011. Disponível em: http://iah.iec.pa.gov.br/iah/fulltext/georeferenciamento/capanema.pdf. Acesso em: 9 nov. 2020.

PESSOA, C. C.; SOUZA, M. de; SCHUCH, I. Agricultura urbana e segurança alimentar: estudo no município de Santa Maria, RS. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 23-37, 2006.

PINTO, I. C. **Agrobiodiversidade de quintais agroflorestais urbanos e perfil social de etnias indígenas em São Gabriel da Cachoeira, AM**. Orientador: Renato Luiz Grisi Macedo. 2012. 197 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2012.

RICARTE-COVARRUBIAS, J. D.; FERRAZ, J. M. G.; BORGES, J. R. P. Segurança alimentar através da agricultura urbana: um estudo de caso em duas comunidades de baixa renda em Porto Ferreira, SP. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 6, n. 3, p. 62-80, 2011. Disponível em: https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/9998/pdf_1. Acesso em: 16 mar. 2022.

RODRIGUES, C. de O. **Agricultura urbana na Amazônia**: contribuição para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental do município de Irituia, PA. 2017. 104 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano) – Universidade da Amazônia, Belém, 2017.

SEMEDO, R. J. da C. G.; BARBOSA, R. I. Árvores frutíferas nos quintais urbanos de Boa Vista, Roraima, Amazônia brasileira. **Acta Amazonica**, v. 37, n. 4, p. 497-504, 2007. Disponível em: https://bityli.com/LOzOL. Acesso em: 30 out. 2020.

SILVA, C.; ARAUJO, B.; VIANA, D.; NUNES, T.; LUCENA, L. A atuação da incubadora de tecnologias sociais da UFPE no fortalecimento de grupos de mulheres que praticam agricultura urbana e periurbana na região metropolitana do Recife. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020. Disponível em: http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/4729/2540. Acesso em: 22 set. 2021.

SILVA, E. R. R. **Agricultura urbana**: contribuição e importância dos quintais para a alimentação e renda dos agricultores urbanos de Santarém, Pará. 2011. 201 f. Dissertação (Mestrado em Agriculturas Amazônicas) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

SILVA, M. de F. P. da *et al.* Plantas medicinais: cultivo em quintais pela população de um município do semiárido piauiense, Nordeste do Brasil. **RevInter: Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 7, n. 3, p. 101-113, out. 2014.

SIVIERO, A. *et al.* Cultivo de espécies alimentares em quintais urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 25, n. 3, p. 549-556, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abb/a/rHrhvrM47yHZhPNcDJwhnvf/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 1 nov. 2020.

SOUZA, A. J. A. **Uso de plantas medicinais no município de Benevides, Pará**: elaboração do memento fitoterápico e construção da política municipal de plantas medicinais e fitoterápicos. 2011. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

SOUZA, D. A. de; OLIVEIRA, A. de A.; CONCEIÇÃO, G. M. da. Agrobiodiversidade em quintais familiares no município de Caxias, Maranhão. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 10, n. 18, p. 3129-3139, 2014. Disponível em: https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/2914. Acesso em: 2 nov. 2020.

SOUZA, T. de J. **Capanema: minha terra, nossa gente e sua história**. Capanema: Gráfica Vale, 2010. 98 p.

TOURINHO, H. L. Z.; SILVA, M. G. C. A. Quintais urbanos: funções e papéis na casa brasileira e amazônica. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 11, n. 3, p. 633-651, set./dez. 2016.

WILBERS, J.; HOVORKA, A.; VEENHUIZEN, R. V. Editorial: gênero e agricultura urbana. **Revista de Agricultura Urbana**, n. 12, maio 2004. Disponível em: https://ruaf.org/assets/2003/04/rau12_total.pdf. Acesso em: 17 set. 2021.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. 313 p.